

BOLETIM AIEA #33 – 26/03/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-33-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Agência Internacional de Energia Atômica está monitorando de perto a situação em uma cidade ucraniana onde moram muitas pessoas que trabalham na Central Nuclear de Chernobyl, depois que o regulador nuclear do país informou em 26/03/2022 à AIEA que esta havia sido tomada pelas forças russas, segundo informação do Diretor-Geral, Rafael Mariano Grossi.

Ele disse que continua preocupado com a capacidade dos funcionários da Central Nuclear de Chernobyl de revezarem-se regularmente e retornar às suas casas na cidade vizinha de Slavutych para descansar. Não há revezamento de pessoal na Central há quase uma semana, informou o regulador.

Slavutych está localizado fora da Zona de Exclusão que foi criada em torno da Central Nuclear de Chernobyl após o acidente de 1986. As forças russas assumiram o controle da central em 24 de fevereiro. No início da semana, a autoridade reguladora da Ucrânia disse que o bombardeio russo em Slavuty, que a verificação técnica impediu os técnicos da Central Nuclear de Chernobyl de viajar de e para o local.

Em uma atualização, nesta manhã, o regulador disse que Slavutych estava cercada. Poucas horas depois, informou que a administração da Central Nuclear de Chernobyl confirmou relatos da mídia de que a cidade havia sido tomada.

O regulador disse que a último revezamento de pessoal foi de 20 a 21 de março, quando um novo turno de pessoal técnico chegou de Slavutych para substituir colegas que trabalhavam na Central desde o dia anterior à entrada dos militares russos no local, onde as instalações de gerenciamento de resíduos radioativos estão localizadas. Não havia “informações sobre quando ou se” uma nova mudança de turno de trabalho ocorreria, disse.

O Diretor-Geral Grossi expressou, repetidamente, profunda preocupação com a situação difícil para o pessoal que opera instalações nucleares mantidas pelos militares russos, incluindo também a Central Nuclear de Zaporizhzhya. Ele enfatizou que a capacidade do pessoal realizar suas tarefas importantes sem pressão indevida é um dos sete pilares indispensáveis para a segurança nuclear, que ele delineou no início deste mês.

Na cidade de Kharkiv, no nordeste do país, o regulador disse que o bombardeio estava impedindo, pelo segundo dia, medidas para descartar munição não detonada, perto de uma instalação de pesquisa nuclear. A instalação, anteriormente danificada, era usada para pesquisa, desenvolvimento e produção de radioisótopos para aplicações médicas e industriais. Seu material nuclear é subcrítico e o estoque radioativo é baixo. O pessoal da instalação estava mantendo a operacionalidade dos equipamentos da instalação e a radiação estava dentro dos “limites normativos”. No entanto, não foi possível restaurar a energia externa da instalação devido ao bombardeio, acrescentou o regulador.

Na Central Nuclear de Zaporizhzhya, o regulador disse que os reparos no transformador da unidade do reator 6 foram concluídos, depois que ela foi danificada em 4 de março, quando as forças russas assumiram o controle do local, e a unidade seria mantida em reserva.

Dos 15 reatores operacionais do país em quatro locais, o regulador disse que oito continuam operando, incluindo dois em Zaporizhzhya, três em Rivne, um em Khmelnytskyi e dois no sul da Ucrânia. Os outros reatores estão desligados para manutenção regular, acrescentou.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado anteriormente. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas essa sede de dados estava sendo transferida para a AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.